PRIVATE
A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS
REVISTA MENSAL
ANO XIII - Nº 133
R$ 3,80
NOS ENSAIOS DE NOSSAS GAROTAS, DUAS MODELOS DE ARRASAR E MAIS UM TRIO PRA LÁ DE INTERESSANTE. CONFIRA
PARTICIPE RESPONDENDO ÀS PROPOSTAS DO *CORREIO CONFIDENCIAL* OU DE *LEITORES EM CLOSE* E ENCONTRE AQUELE(A) PARCEIRO(A) QUE VOCÊ TANTO QUERIA PARA BRINCAR O CARNAVAL QUE ESTÁ AÍ. VAMOS, AINDA DÁ TEMPO!
EM ALGUNS CONSULTÓRIOS MÉDICOS OU DENTÁRIOS, MUITA COISA PODE ROLAR, ALÉM DO SIMPLES RELACIONAMENTO DO(A) PROFISSIONAL COM O(A) CLIENTE. SE O LEITOR DUVIDA, LEIA AS HISTÓRIAS NO *DIÁRIO SEXUAL*
PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

A LINHA ERÓTICA DO SEU PRAZER MAIOR
SURUBA
VALE TUDO
AO VIVO 24 HORAS
0373-994-8601
ESTAS SÃO LIGAÇÕES INTERNACIONAIS
CUSTO TARIFA EMBRATEL
PROIBIDO P/MENORES DE 18 ANOS

PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

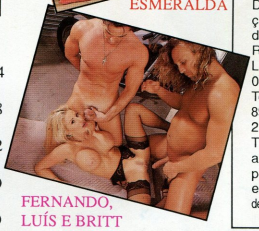
REVISTA MENSAL - ANO XIII - Nº 133 - FEVEREIRO DE 1996

EDITORIAL

Vamos tratar, hoje, de um assunto bastante interessante. É muito grande o número de leitores que nos escreve querendo adquirir a Private através de assinatura. Apesar de sabermos da importância que o caso requer, nunca chegamos a adotar esse serviço, por total falta de estrutura. Agora, para felicidade geral, estamos em negociação com a Loveland Ltda., na tentativa de terceirizar essa prática, o que poderá ser facilitado pela resposta rápida e quantitativa dos leitores a este chamado. Os interessados devem entrar em contato com a Loveland, rua Luiz Mazzarollo, 224, Vila Mariana, São Paulo, SP, CEP 04024-040, telefone (011) 5581-4716, fax (011) 5581-9791, ou sistema MANDIC BBS (011) 816-3911. Informamos que iremos encaminhar aos responsáveis pelo serviço as cartas dos leitores que, já há algum tempo, nos escreveram a respeito. Apesar de termos pela empresa terceirizada o mais alto conceito de idoneidade, pedimos, todavia, a ajuda dos leitores para que, se tudo der certo, possamos, juntos, fiscalizar a contento o seu funcionamento. Aproveitamos para desejar feliz carnaval a todos.

MARGARETH

ESMERALDA



FERNANDO, LUÍS E BRITT

MODELOS	4, 39 e 44
DIÁRIO SEXUAL	8
TRIBUNA DO LEITOR	22
CORREIO CONFIDENCIAL	29
LEITORES EM CLOSE	49

GALVÃO
EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.

Diretor e Editor Responsável:
Pedro Galvão Moreira.
Diretor de Redação e Produção:
Moacir Machado.
Diretora de Arte:
Sílvia Ribas.
Arte Final:
Fábio Rodrigues Moreira.
Redatora:
Ivonete M. Nascimento.
Revisor:
Roberto Zoccola.
Fotografias:
Real Press International.
Editoração Eletrônica.
Studio Private.
Fotolitos:
Yanguer
Distribuição exclusiva para todo o País:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone: 577-6655
Rio de Janeiro, RJ.

Private é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência Rua Guilherme Maw 113, Luz, São Paulo SP CEP 01105-040, Fax 229-1679, Telefones 229-0367 e 229-8915. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.

ESMERALDA

Como seu próprio nome diz, esta gata é uma jóia rara. Sabem por quê? Além de ser modelo fotográfica, é uma eficiente dona-de-casa. Nas horas vagas, uma mulher que adora fazer limpeza doméstica. Isso, é claro, só se estiver bem à vontade

A TRANSA INESQUECÍVEL

Diário SEXUAL

UMA CARONA GOSTOSA

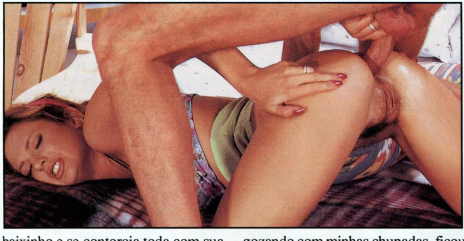
Em janeiro deste ano resolvi dar um passeio até a praia de Camboriú, em Santa Catarina. Eram mais ou menos 7 horas de viagem até lá. Resolvi colocar um anúncio nos classificados procurando amigos para dividir a despesa do combustível e fazer companhia para o tempo passar mais rápido.

Na quarta-feira, liga o Cláudio perguntando se o convite ainda estava de pé. Afirmei que sim e perguntei a ele se iria só. Ele me disse que iria com sua esposa Márcia.

Saímos na sexta-feira às 15:00 horas com o trânsito completamente congestionado na saída de Porto Alegre. A medida que o tempo ia passando fomos nos tornando mais íntimos. Cláudio, que estava sentado no banco da frente, sugeriu uma parada para um lanche. Ao voltarmos do lanche, Márcia, uma morena lindíssima, com seus 28 anos, trocou de roupa e vestiu uma camiseta solta e um minúsculo short de jeans enterrado na bunda e pediu para sentar no banco da frente. Chegou um momento da viagem em que Márcia, após tomar algumas cervejinhas, me elogiou e disse que eu era muito bonito e que deveria ser muito bom de cama. Fiquei um pouco envergonhado, pois Cláudio estava sentado no banco de trás. Olhei pelo espelho retrovisor e vi que ele parecia dormir. Bom, pensei, porque não aproveitar mais um pouco a conversa, afinal de contas, Márcia era muito gostosa e estava me deixando de pau duro quando se inclinava para frente e deixava à mostra seus peitinhos. Disse a ela que era muito bonita e que certamente era daquelas que não se contentava somente com uma trepada. Parece que estas palavras deixaram-na enlouquecida de tesão, pois inclinou-se sobre mim e, esfregando sua mão sobre meu calção, começou a me masturbar lentamente. Falou-me ao pé do ouvido que eu tinha um pau enorme e que gostaria de chupá-lo.

Enquanto isso Cláudio dormia e eu rodando a 100 km/h. Quase nem conseguia me controlar atrás do volante quando Márcia abaixou-se e tirou meu cacete para fora do calção e começou a sugá-lo com uma habilidade extraordinária. Sua boca subia e descia lentamente pelo cacete inteiro. Ela chupava minhas bolas e me masturbava com sua mão direita. Com a mão esquerda ela abriu seu short e começou a enfiar o dedo na sua boceta, lentamente. Eu gemia e me contorcia no banco do carro e ao mesmo tempo fodia aquela boca maravilhosa que lambia só a cabeça do pau. Mais algumas chupadas e lambidas e eu disse a ela que estava prestes a gozar. Ela continuou chupando. E com a minha mão tirei os seios dela para fora da camiseta, eram duas gostosas maçãs. Apertei-os e acariciei-os, um de cada vez. Diminui um pouco a velocidade para não causar nenhum acidente. Os automóveis que passavam por mim, nem de perto imaginavam o que se passava ali dentro, naquele momento.

Márcia parecia uma doida, gemia



baixinho e se contorcia toda com sua boceta já completamente molhada. Não consegui segurar mais e gozei tudo na boca de Márcia, que engoliu toda a porra e continuou a chupar até o momento em que atingiu o orgasmo.

Um pouco assustado procurei por Cláudio no banco traseiro e vi que ele estava sorrindo quando me perguntou se havia gostado. Entendi toda a situação quando Cláudio me explicou que ele adorava ver sua mulher em ação, ser fodida por outro homem e que ela adorava uma foda. Combinamos que ao chegarmos em Camboriú, faríamos o serviço completo.

Depois de tudo aquilo, acabamos ficando no mesmo hotel. Cláudio e Márcia ficaram no 4º andar e eu no 5º

Subi até meu quarto, tomei um banho e desci até o quarto deles. Márcia estava somente de calcinha, deitada de costas sobre a cama. Que bunda tinha aquela mulher. Cláudio estava assistindo TV ao lado e me disse para ficar à vontade. Nem foi preciso. Márcia colocou uma música, chegou até mim e começamos a dançar. Aos poucos fui tirando a roupa. Márcia beijava meu peito e a barriga; ela estava praticamente ajoelhada em minha frente quando puxou meu pau para fora da calça e começou a chupá-lo. Fiquei de pé, enquanto ela me punhetava na frente do marido. Cláudio se masturbava ao ver aquela cena. Deitei Márcia na cama, tirei sua calcinha e a beijei toda. Passei levemente a língua em sua boceta, enquanto acariciava seus seios. Ela se contorcia e pedia para que eu a fodesse. Quando ela já estava quase gozando com minhas chupadas, ficou de quatro na cama e empinou a bundinha bronzeada, marcada pelo fiodental. Enfiei meu pau lentamente naquele buraco gostoso e molhado. Iniciei um vaivém enquanto metia o dedo no seu cuzinho arrebitado. Ela gritava de prazer, gozou duas vezes seguidas, o que fazia o meu cacete endurecer mais ainda. Trocamos de posição, ela se sentou em cima de mim e então enterrei toda a minha vara em sua bocetinha. Márcia subia e descia, me enlouquecendo de tesão enquanto abria sua bunda com as mãos e massageava seu cu. Quando ela se inclinava para frente, lambia seus seios e mordia o biquinho de cada um deles. Quando estava prestes a gozar, pedi que deixasse acabar em seus peitos. Ela se deitou na cama e a lambuzei toda, barriga e peitos, com minha porra quente. Ela se levantou e chupou até a última gota. Quando achei que estava satisfeita, Cláudio veio por trás dela e começou a fodê-la no cuzinho. Márcia pedia mais e mais até que ele gozou nas suas costas.

Ficamos grandes amigos e ainda hoje dou umas trepadas com Márcia e algumas amigas suas.

Se outros casais ou mulheres quiserem entrar em contato comigo para trepadas maravilhosas, por favor escrevam.

Sou moreno claro, 27 anos, bonito, 1,78m, 69kg, tenho uma vara de 17cm e não sou adepto de homossexualismo masculino, drogas ou sadomasoquismo.

Toni, Caixa Postal 893, Porto Alegre, RS, CEP 90010-191.

CASAL SENSUAL

Nunca pensei que fosse passar por uma experiência como as que leio nas páginas da Private, a qual passo a narrar agora.

Um dia tive que ficar até mais tarde no meu serviço. Fui obrigado a sair por volta de 21:00 horas e estava revoltado por não ter resolvido o problema, tendo perdido horas inutilmente. Por isso resolvi ir ao cinema para espairecer um pouco. Era uma noite fria e chuvosa. Não haviam muitas pessoas na rua. Quando cheguei ao cinema fui informado que não haveria sessão por motivos técnicos. Resolvi então ir embora quando fui abordado por um casal que também estava na fila do cinema. Ele um homem maduro, bem vestido, aparentando estar com seus 49 anos. Ela, muito vistosa, com uma camisa transparente, dava para perceber que seus seios ainda eram firmes, apesar dela ser mulher madura. Deve ser daquelas que procura se cuidar em academias.

Eles se apresentaram e me convidaram para tomar um chopinho no Verdinho, na Cinelândia.

Lá, Zuleika, Jorge e eu ficamos conversando sobre vários assuntos, principalmente sexo Como no Verdinho a clientela é composta por vários casais homossexuais, muitos deles se beijando e se acariciando em nossa frente, Zuleika me perguntou se eu tinha alguma coisa contra dois homens fazerem sexo entre si e se teria coragem de ter esse relacionamento. Disse a ela que nunca nunca havia pensado nisso e se tivesse oportunidade e rolasse um clima talvez fosse em frente. Nisso senti que os olhos dos dois brilharam. Acabamos a noite trocando telefones e prometendo que um de nós entraria de novo em contato.

Já se passava quase um mês do ocorrido quando recebi um telefonema de Jorge me convidando para passar um dia com eles. No sábado, lá

estava eu sentindo que alguma coisa estava no ar e me indagando o que aquele casal tinha visto em mim já que não sou o estereotipo de homem que um casal pede para se relacionar. Sou um cara comum sem nenhum corpo de Apolo, muito pelo contrário sou até gordinho.

Fui recebido por Zuleika que estava linda com uma bermuda de cotton realçando sua bunda e de meia-blusa em que se podia ver o contorno de seus peitos. Jorge chegou logo depois com uma cerveja na mão. Tomamos quase 20 cervejas e já estávamos mais do que alegres. Comecei a folhear algumas revistas quando do meio de uma delas cairam várias fotos de Zuleika nua com uma outra mulher de costas, também com uma bunda linda. Neste momento Jorge sai da sala dizendo que nos deixaria mais à vontade. As fotos eram nas mais variadas poses, com ela inteiramente nua e a outra mulher de meias e espartilho preto, numa sensualidade que eu nunca havia visto até então. Quando dei por mim Zuleika já estava nua me beijando e querendo arrancar minha bermuda para pegar no meu pau. Não sou muito grande, mas meu pau é muito grosso. Quando ela o viu falou:

— Hum! Mas que piroca grossa! Eu e minha amiga vamos ficar malucas com isso nos nossos buracos.

Quando ia perguntar que amiga era essa ela me beijou na boca e apertou meu pau quase me causando um primeiro orgasmo. Aí comecei a ficar maluco. Forcei a cabeça dela para meu pau para ela chupar e falava:

— Chupa sua coroa gostosa! Você não queria isso! Chupa que eu vou gozar na sua boca!

Quanto mais eu falava, mais ela ficava excitada. Zuleika me jogou no chão e botou aquela boceta na minha boca dizendo:

— Chupa minha boceta, chupa direitinho gordinho, senão lhe apresento minha amiga.

Depois ela caiu de novo de boca no meu pau e me chupava o saco, passando a língua no meu cu, de vez em quando, me levando a loucura. Não consegui mais me segurar e gozei em sua boca e peitos. Ela já havia gozado umas duas vezes na minha língua, quando perguntou se eu queria conhecer sua amiga das fotos. Falei que sim e ela me disse que eu já a conhecia pois era Jorge. Fiquei perplexo.

Nisso entra Jorge totalmente travestido de espartilho e meias, igual à foto, com as pernas e a bundinha depiladas, ficando idêntico a uma mulher.

Zuleika virou para ele e disse:

— Vem, amiga, vem provar deste macho.

Jorge começou a beijar meu pescoço e foi descendo pelo meu corpo, caindo de boca no pau. Nunca ninguém tinha me chupado daquele jeito. Sua língua parecia uma serpente indo e vindo do meu pau para o meu saco, me olhando com cara de menina sapeca. Era isso que eu via nele e não o homem que conheci, mas uma mulher com todos os predicados e desejos.

Zuleika, que tudo olhava, começou a tirar a calcinha de Jorge, sempre chamando de amiga. Olhou para mim e disse:

— Bota na bunda dela, bota. Faz tempo que ela não sente um cacete de verdade, só os meus dedos. Bota esse caralho grossão no cuzinho dela.

Coloquei uma camisinha no meu pau, enquanto Zuleika lubrificava o cuzinho de Jorge com sua língua. Deitei e Jorge veio sentando sua bundinha no meu pau. Foi difícil, pois a muito tempo que ele não levava uma enrabada. Quando a cabeça entrou foi que ouvi a primeira frase dele:

— Eu te amo Zuleika. Só você para dividir um macho que nem este comigo. Chupa meu peitinho, chupa!

Zuleika sentou na minha cara e

comecei a passar a língua naquele bocetão enquanto ela beijava Jorge e passava a língua em seus mamilos. Quando sentiu que ia gozar, Zuleika tirou Jorge de cima de mim e sentou de boceta no meu pau dizendo que também tinha direitos. Jorge veio, me beijou no rosto e pediu para que eu passasse a língua em seu cuzinho enquanto tocava uma punheta.

Quando senti que ia gozar enfiei dois dedos no cuzinho dele, que gozou em cima da minha barriga. Zuleika saiu de cima de mim e me fez gozar também em cima do gozo da "amiga". Eles misturaram tudo em cima de mim, como uma massagem e começaram a limpar com a língua.

Depois de tudo isso sentamos para descansar e fazermos um lanche. Foi quando eles me contaram que desde que eram namorados, tinham como regra dividir todos os seus parceiros, sendo homens ou mulheres, pois Zuleika também tinha um caso com uma vizinha do apartamento deles.

Perguntei o que os havia levado a sair comigo. Zuleika disse que Jorge já não agüentava mais meus dedos e que queria um homem de verdade no cuzinho e pelo tamanho da mala que nós vimos naquela noite na porta do cinema eu seria esse homem.

Nosso caso durou um ano até que infelizmente, Zuleika se acidentou vindo a falecer, tirando totalmente a alegria de viver de Jorge. Ele se mudou para Goiânia, onde conheceu uma outra garota com quem vive agora. Até me mandou algumas fotos dela no banho, pois ainda trocamos correspondências.

Casais como o deste relato onde o maridão adore sentir também um grossão na bunda e garotas liberais, me escrevam mandando foto e telefone para contato. Vamos nos divertir e fortalecer uma grande amizade.

Sou jovem, 28 anos, cursando Faculdade de Economia, classe média, 1,78m, 93kg, branco e cabelos castanhos.

Marcelo, Caixa Postal 6.598, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-970.

CINCO MACHOS PARA CINCO NINFETAS

De todas as experiências que tive, esta foi, sem dúvida, a mais extraordinária.

Eu e mais quatro amigos, tínhamos acabado de fazer nossos exercícios na academia de alterofilismo, que freqüento há alguns anos, quando nosso treinador disse que tinha uma proposta para nós. Enquanto a gente tomava banho, ele ia explicando que um homem estava interessado em nos ver, os cinco, transando com cinco ninfetinhas e que o pagamento seria bom. Soube, através de nosso treinador, que éramos os mais bem-dotados da academia e com uma quantidade enorme de porra, em cada ejaculada.Como a proposta era irrecusável, topamos na hora.

No dia combinado fomos, os cinco, no endereço fornecido. Era uma puta casa, cercada de altos muros. A pessoa que nos recebeu explicou que tínhamos de fazer exatamente o que ele iria ordenar. Seguindo as instruções fomos para um pátio ensolarado, tiramos as roupas e, completamente nus, ficamos esperando. Ao nosso lado haviam fardas militares completas, dessas tipo Rambo. Vestimos as fardas e coturnos sem sunga por baixo. até boné tivemos que usar. Assim vestidos como guerrilheiros ficamos em posição, militar de "descansar", isto é, pernas bem abertas a mãos às costas. Foi então que entraram cinco garotas lindas. Não deviam ter mais que dezesseis anos. Usavam apenas fio-dental e seus peitinhos eram pequenos e duros com deliciosos bicos rosados. Suas bundas redondas, enfim, uns tesões. Uma era loura com olhos verdes, outra morena, outra mulata, ainda a ruiva e a japonesinha. Ficaram cada uma a nossa frente e nossos caralhos ficaram imediatamente duros sob as calças grossas. Sentia meu pau latejar de tanto tesão, mas não recebemos ordens de nos merxermos. Então elas começaram a nos acariciar. Passavam as mãos em nossas nucas, desciam pelo peito, desabotoando lentamente as nossas camisas.

O cara assistindo tudo, comodamente sentado, dizia:

— Não se mexam e continuem olhando para frente!

Minha garota, a morena, passava a mão pelo meu pau, sob a calça, subia pela minha

barriga, lambia minha nuca, beijava minha boca... Nós gemíamos de tesão. Pelo canto do olho, via meus companheiros da esquerda e da direita submetidos à mesma tortura. Suavam e faziam um esforço sobrehumano para não agarrar as meninas. Eu também já sentia que não conseguiria me controlar por muito tempo, mas era muito dinheiro que estava em jogo. Sentia o suor escorrer pela minha testa. Nessa altura elas já tinham tirado nossas camisas e começado a desafivelar nossos cintos, desabotoando os primeiros botões das braguilhas de nossas calças. Seus corpos joves e quentes roçavam nossos músculos e suas línguas corriam pelos nossos peitos e braços até subirem às axilas lambendo e sugando nossos pelos suados. Minha garota me beijou na boca, lambeu minha nuca e enfiou a língua na minha orelha. Gemi surdamente e ouvi gemidos iguais dos outros caras. Depois ela foi descendo pelo meu peito, até encontrar meus pentelhos e desabotoar mais um botão da minha calça. Nessa altura já uivávamos de tesão e era uma tortura aquela situação absurda.

O cara deliciava-se com tudo isso.

Agora as ninfetas desamarravam os cordões de nossos coturnos, lentamente, e enquanto faziam isso subiam suas mãos pelas nossas pernas até apertar com força nossos caralhos, que estavam duros como pedra. Babava tanto que molhava as calças.

Agora que já estávamos completamente nus, nossos cacetes pareciam lanças, de tão duros e as garotas nos lambiam o corpo todo, esfregando as bocetas em nossas coxas peludas e em nossas bundas. Meu pau babava de pingar no chão. Ela lambia aquele líquido transparente e lubrificante do tesão.

Nosso anfitrião saboreava aquela tortura dos machos com um sorriso sádico estampado no rosto.

Eu sentia meu sangue ferver, o suor cobria-me por inteiro, escorrendo pelo peito, coxas, até alcançar meu caralho que latejava como eu nunca havia sentido antes.

Minha ninfeta lambia meus ovos passando a língua pela vara até chegar na enorme cabeça do meu caralho. Cheirava meus pentelhos, descia a língua até os pêlos das minhas coxas, pernas, lambias meus pés e gemendo como uma égua no cio dizia coisas tesudas, tais como:

— Meu garanhão, meu cavalo, macho gostoso, como é bom torturar um homem, fazê-lo sofrer de tesão...ahhh, que pau!

Então nosso anfitrião percebeu que não agüentaríamos mais e deu ordem para que comessássemos a trepar para valer.

Eu nunca imaginaria como machos poderiam cair sobre fêmeas com tanta fúria. Ele transformou-nos em completos animais sem raciocínio, sem limites, sem nada.

Meu amigo negro levantou a loirinha pelos quadris e cravou na sua bocetinha seu enorme pau.

Quando dei por mim estava sobre a minha morena enterrando tudo e queria. Minha vontade era que os bagos entrassem também na sua boceta.

Vi, num relance, outro amigo metendo de quatro, como um cão sobre uma cadela. Segurava os peitos da garota enquanto atolava o pau na boceta enfiando o dedo no cuzinho dela. Coloquei a minha garota de quatro, tirei meu pau melado de sua xana e atolei no seu rabinho. Ela deu um grito. Só depois de gozar percebi que a tinha arrombado. Suas pregas jamais seriam as mesmas. Limpei a porra do meu pau e dos pentelhos. Então ouvi palmas. Era o dono da casa que aplaudia entusiasticamente. Olhei espantado e devo ter parecido um perfeito idiota porque, de repente, todos começaram a aplaudir e rir, inclusive a minha ninfeta violentada. Ri também, rimos muito e caimos na piscina, pois estávamos exaustos. Recebemos nossa grana e combinamos novas brincadeiras futuras com muito mais criatividade e, obviamente, tesão.

Ricardo, Caixa Postal 17.043, Curitiba, PR, CEP 80051-999.

SEDUÇÃO E ÊXTASE NO CONSULTÓRIO

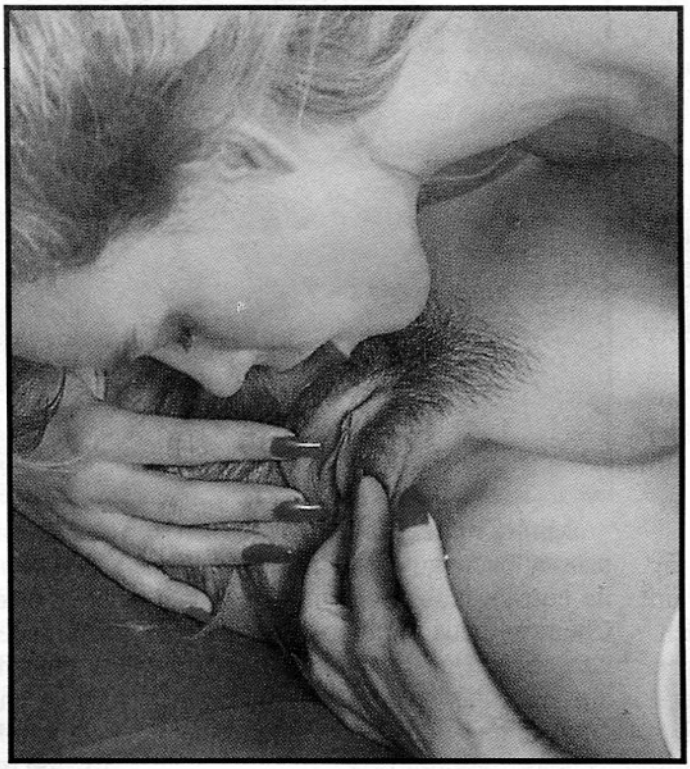
Minha mulher, Adriana, 28 anos, gatíssima, corpo de violão, 1,62m, 57kg, rosto lindo, seios médios, bundinha arrebitada, tinha hora marca com sua dentista. Seu consultório ficava no prédio ao lado do meu, onde eu tinha um escritório de contabilidade e respectivas janelas eqüidistantes, tinham a separá-los o vão central de aproximadamente três metros. Dra. Ana era casada, 1,77m 65kg, 35 anos, corpo escultural. Eu, 38 anos, 1,82m, 87kg, cabelos lisos, corpo atlético, bom dotado, avistava, do meu local de trabalho, a totalidade do consultório da dentista.

Já passavam das 20:00 horas, a atendente havia ido embora e Adriana estava na cadeira da dentista. Trajava saia jeans muito curta, uma camisa de algodão branca com botões, amarrada acima do umbigo, deixando sua barriguinha de fora e calçava tênis branco. Dra. Ana estava de avental verde claro, um palmo acima do joelho, de um tecido transparente, que quando de encontro com a luz, deixava perceber uma minúscula marca da calcinha cobrindo pouco daquela bunda maravilhosa. Usava máscara e touca cirúrgica da mesma cor e tinha seus cabelos longos, que presos formavam um enorme rabo de cavalo.

Posicionada por sobre minha mulher, Dra Ana inspecionava seu campo de trabalho com um espelho e uma sonda. De repente, afastou-se trocando a sonda pela caneta de água e sem querer, ou querendo, deu uma borrifada na camisa de Adriana, bem na altura dos mamilos, molhando-a toda.

— Puxa, que desastrada eu sou, desculpe-me! É melhor tirar a camisa para não se resfriar, afinal estamos só nós duas aqui e não tenho mais ninguém marcado. Daí, enquanto trato de você, a camisa seca um pouco sobre a estufa. Disse a doutora.

Meio sem graça, Adriana tirou a camisa, ajudada por Ana e se recostou novamente. A visão de seus seios entumecidos pela situação e pela água fria, me deixou de pau duro, por trás da persiana da janela do meu escritório em frente. Dra. Ana se debruçou novamente sobre o corpo de minha



mulher, que, já nessa hora, esfregava um tênis no outro e segurava forte o braço da cadeira. Os cabelos da doutora tocavam insistentemente os bicos dos seios de Adriana, que começava a se contorcer. A sonda caiu do seu lado esquerdo, fazendo com que a doutora se debrussasse ainda mais sobre minha mulher à procura do aparelho, que se alojara sob sua bundinha, na curva da cadeira. Adriana pode sentir o hálito quente no bico de seus seios e os cabelos roçando seu ventre, arrepiando até os pelinhos de suas coxas, que eram observadas por Ana.

— Ai, doutora, que mão gelada! Reclamou Adriana.

Insistindo no toque, Ana percorreu a extenção de suas coxas com as mãos frias e arrancando a máscara e desnudando dentes perfeito e lábios carnudos, tocou de leve o bico do seios de Adriana.

— Você é muito gostosa garota. Não resisti aos seus encantos de garotinha travessa. Abra mais as pernas, assim. Humm, que peitinho gostoso, deixa eu mamar um pouquinho, assim... Delirava Dra. Ana, mordendo os peitos de minha mulher e manipulando sua boceta encharcada, dedilhando seu clitóris inchado.

Não reistindo ao ataque, Adriana deixou-se levar pelo momento, dando vazão a sua fantasia que até então ela mesma desconhecia existir em seu íntimo. Eu, louco de tesão, me masturbava lentamente com a visão daquele mulheraço tirando lentamente o avental e ficando só com a minúscula calcinha lilás entrando em seu reguinho. Após tirar toda roupa de Adriana, deixando-a apenas de tênis, a Dra. reclinou completamente a cadeira e deitou-se sobre o corpo de minha mulher e começaram a se esfregar e a se beijar frenéticamente.

— Assim querida, abra mais um pouco suas perninhas, deixa eu esfregar nossas bocetas para que elas se conheçam. Dizia Ana.

Adriana correspondia aos apelos de sua parceira vibrando de prazer e murmurava:

— Aih, doutora, você é um tesão, pena que não tenha uma pica para preencher meu vazio. Você está me deixando louca, me chupa, mata meu desejo de gozar, olha meu grelinho como está duro!

Ana se apavorou com o tamanho do grelo e a pedido de sua paciente, começou a mamar e a lamber, indo até ao seu cuzinho.

Adriana, enlouquecida, pedia para que ela engolisse o seu grelo, lambes-

se toda sua bocetinha e enfiasse dois e até três dedos nela. Minha mulher insistia que queria levar um cacete no rabo e na boceta também.

Atendendo aos incessantes pedidos de Adriana, a doutora levantou-se e foi até um armário retirando de uma sacola uma calcinha preta, com um imenso consolo que devia medir uns 24cm, além de muito grosso. Minha mulher quis saber o que ela faria, mas Ana não lhe disse, apenas mandou-a que virasse e se posicionasse de quatro pois ela teria uma surpresa agradável. Colocando-se por trás de Adriana, a doutora passou algo melado por toda a extensão da boceta e da bunda de minha mulher. Ana começou a enfiar um dedo, depois outro e mais outro, com jeitinho, no cuzinho de minha mulher, enquanto o consolo entrava lentamente em sua boceta. Começou um vaivém ritmado e eu podia ver a bunda da doutora se contraindo quando empurrava o enorme consolo para dentro e relaxando quando retirava.

Minha mulher gritava e dizia que estava doendo. Pedia para que Ana tirasse aquele enorme cacete de sua boceta porque doia demais. A doutora, áspera e autoritária, xingava Adriana e dizia que o melhor estava por vir. Retirando o consolo da boceta e os três dedos de seu cuzinho, pude ver, agora, que a doutora se posicionava em pé sobre a cadeira e sobre o corpo de minha mulher, totalmente lambuzado e com o cuzinho dilatado.

— Agora, fique quietinha, tesão. Relaxe e faça força como se estivesse no banheiro. Ajuda a sua mulher a te dar o que você tanto quer e não tem coragem de pedir! Bradava a doutora.

— Aih. doutora, na bunda não, vai doer, aih, não, não! Tira, está doendo e você vai arrombar o meu cuzinho todo! Gritava minha mulher, tremendo de tanta dor e prazer.

Dra. Ana pedia para que Adriana relaxasse pois era ela mesma quem iria, bem lentamente, empurrar seu cu de encontro àquelà vara e sua bunda gulosa a engoliria com muito prazer.

— Sabe Adriana, falava a doutora, se meu marido pudesse ver isso, não acreditaria. Quem sabe um dia eu te dou ele de presente. Ele é um negro de 1,95m, muito forte e bonito, tem um pau negro enorme, cheio de veias e com uma cabeçorra brilhante.

Adriana, comendo aquele pau, delirava e tremeia toda, dizendo:

— Aih, doutora, estou imagiando seu marido me comendo agora, aih... que delicia! Me dá mais um pouquinho. assim gostoso. Quero mais esse pau enorme, vai, enfia mais, assim, aí, vou gozar. Não pára tesão, força, tira e coloca tudo de novo, ah... que pica gostosa, eu vou, eu, ahh... tô gozando. Como é bom, ahh... que delícia, humm...!

Depois Ana colocou minha mulher ajoelhada entre suas pernas e fez com que ela lambesse sua boceta e chupasse seu grelo, que creceu dentro de sua boca. Ela agarrava a doutora pela bunda e puxava contra sua cabeça, metia um dedo em seu cuzinho apertado. Ana gemia e rebolava de prazer enquanto minha mulher sugava gostoso aquele caldo que saía de sua boceta carnuda. Adriana enfiava três de seus dedos em sua própria boceta, o que lhe dava mais prazer e tesão ainda. As duas, depois de algum tempo, gozaram doidamente.

Não podendo mais me controlar, na condição de espectador, diante daquela visão de minha mulher entre as pernas bem torneadas da Dra., esporrei demoradamente na parede do escritório.

Muita coisa aconteceu depois, quando os dois casais foram apresentados. Pude inclusive conferir com meus olhos as proporções do comprimento e grossura dos atributos de José Carlos, marido de Ana, em plena ação, pude saborear enfim aquele mulheraço num swing maravilhoso.

Se vocês, pessoas distintas, de bem com a vida, não adeptas ao homossexualismo masculino, mas amantes do voyeurismo, libidinagens, exibicionismo, preservativos, brinquedos, sarros, bolinações em lugares exóticos e inusitados, ménages e swinguers, dominação sèm sado, enfim, as coisas boas da vida, e que se identificaram com esta experiência e tem outras em mente, escrevam e vamos torná-las realidade também. Propostas e fantasias detalhadas, como também fotos e fone para contato, serão bem-vindos.

Paulo/Adriana, Caixa Postal 274, Juiz de Fora, MG, CEP 36016-321.

AFFAIRE NO ELEVADOR

Debbie é uma garota de aproximadamente 23 anos. Trabalha na mesma entidade hospitalar que eu. Branca, 1,65m, cabelos pretos, corpo bonito, lábios sempre pintados de vermelho vivo. Um tesão de boca. Não é nenhuma miss, mas chama muito a atenção.

Um dia nos encontramos no elevador. Ela se dirigia à farmácia para pegar alguns medicamentos que iria dar aos pacientes internos. Pouco conversávamos. Somente nos cumprimentávamos. Enquanto descíamos para o térreo, olhei em seus olhos e ela nos meus. Aquela coisa que dá na gente sem sabermos o que é, aconteceu. Talvez um tchãn.

Me aproximei dela e peguei em um de seus seios, apertando-o levemente, por cima da blusa, em uma suave carícia. Ela ficou vermelha, mas não se afastou. Continue acariciando seus seios, até chegarmos ao térreo. Ao sair do elevador ela seguiu para a farmácia e eu fiquei na portaria do prédio olhando ela se afastar. Já com os remédios em seu poder, Debbie retornou ao elevador. Passou por mim de cabeça baixa. Eu a segui e entramos no elevador novamente. Ela apertou o botão de referência do seu andar e quando passávamos entre o 2º e o 3º andar, apertei o botão de emergência, fazendo o elevador parar entre dois andares.

Ela me olhou assustada. Disse-lhe para se acalmar. Comecei a desabotoar sua blusa, pondo seus seios para fora. Ela não usava sutiã. Abaixei minha cabeça e comecei a sugar seus mamilos, fazendo com que os mesmos endurecessem. Debbie soltou um gemido de tesão e apertou minha cabeça de encontro a seus peitos, como se quisesse que os engulissem e pedia que eu chupasse mais forte. Pouco depois abaixei-lhe a calça branca e mandei que ficasse de quatro com a bunda voltada para mim. Abri suas pernas e fiz com que arrebitasse os quadris. Aguarrei-a por trás e meti a língua em sua bocetinha perfumada e úmida de tesão, lambendo tudo que podia alcançar. Beijava suas carnes rosadas, mordia-as levemente fazendo-a ficar mais tesuda ainda. Levei a língua em seu cuzinho, cutucando-o. Passava a língua para cima e para baixo na racha de sua bunda. Ela rebolava os quadris forçando seu traseiro de encontro a minha boca, pedindo que não parasse. Instantes depois ela gozou, mordendo os lábios para não gritar. Em seguida nos levantamos e arrumamos nossas roupas.

Lá fora o pessoal perguntava se estava tudo bem. Respondi que sim, enquanto ouvia alguém informar que já haviam chamado um técnico para consertar o elevador.

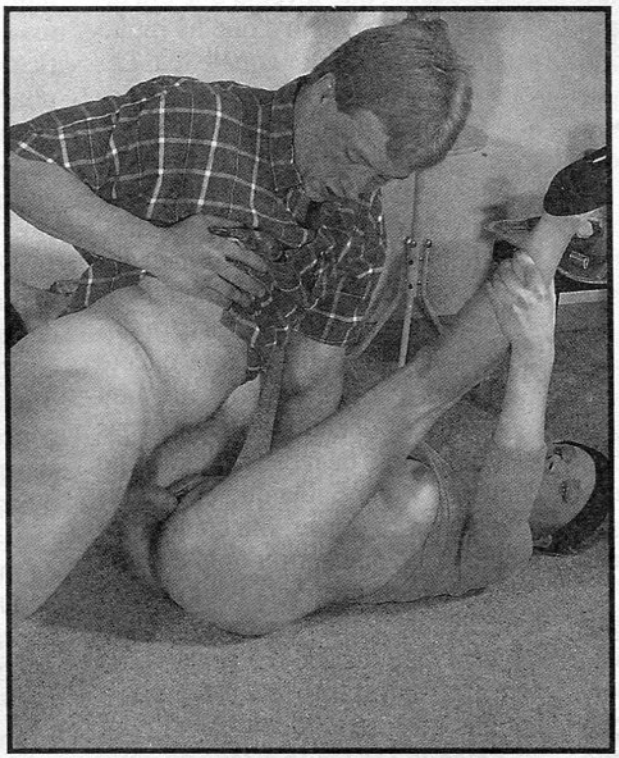
Voltei para junto de Debbie e tirei meu cacete para fora e dei para que ela segurasse, o que fez com muito prazer. Ela começou uma leve punheta no meu pau, deixando-o mais duro ainda. Pedi que me chupasse. Respondeu que nunca tinha chupado um pau e que não sabia como fazer. Fiz com que ajoelhasse em minha frente e, segurando carinhosamente sua cabeça, levei meu caralho de encontro a sua boca. Aqueles lábios pintados de vermelho foram abrindo para dar passagem ao meu pau. Disse-lhe que apertasse os lábios em volta do cacete e movesse a cabeça para frente e para trás e ao mesmo tempo chupasse também. Após alguns minutos ela já havia pego o jeito. Meu pau estava todo manchado de baton vermelho. Comecei a foder aquela boca gulosa que cada vez mais engolia meu cacete, até não ter nada mais de fora. Não aguentando mais de tesão, esporrei gostoso, enchendo aquela boca com um líquido branco e gosmento. Meu gozo foi tão violento, que a quantia de esperma vazou pelos lábios e escorreu pelo pecoço até seus seios. Debbie, tremendo de prazer, arregalou os olhos, como que me perguntando: o que fazer com tanta porra? Disse-lhe para engolir tudo. Ela levantou-se, meio tonta, e com um ar de incrédula. Ainda dei umas mordidinhas em seus seios pontudos e gostosos e depois nos arrumamos.

Apertei o botão, soltando assim o elevador. Ao chegar no seu andar, abri a porta para que ela saisse e quando passou por mim, dei-lhe um apertão na bunda, numa promessa de que na próxima vez iria comer o seu cu.

Hoje Debbie não me dá sossego. Sempre que nos encontramos a sós, ela pega na minha mão e me arrasta para uma sala vazia, tranca a porta, baixa minha calça e chupa meu pau até encher sua boca gostosa com minha porra quente, engolindo tudo. Se estamos com mais tempo disponível, ela tira sua calcinha, vira de bunda para mim e pede para foder seu cu ou sua xoxota peludinha. E eu fodo prá valer.

Altenor, Itajubá, MG.

NOSSO GINECOLOGISTA É O MÁXIMO



Eu e meu marido resolvemos presentear aos demais leitores da Private com nossa aventura.

Sou morena, de corpo bem formado, tenho filhos, 35 anos e meu marido 38 anos. No sexo somos bem liberais. Sempre fantasiamos estar transando com uma outra pessoa de todas as formas. Eu, por várias vezes, fantasiei meu marido sendo possuído por um macho bem pauzudo, ao mesmo tempo em que ele me come. Mas nunca passava de fantasia. Para melhorar nosso contato nos depilamos com freqüência.

Por uma razão muito justa, visito meu ginecologista uma vez por mês. É meu médico de confiança há mais de dois anos. É um homem de 48 anos, morenojambo, corpo forte, praticante de vários esportes e goza de boa saúde.

Do último ano para cá, Dr. Paulo tem me dado um tratamento especial. Teve início quando começou a marcar minhas consultas para o último horário do dia, sempre fazendo perguntas pessoais sobre como era meu marido na cama e tudo mais. Sempre muito carinhoso e gentil. Deixei-me levar, mesmo que por várias vezes tenha segurado meu suspiro de tesão ao toque de seus dedos em minha xotinha sempre que era examinada. Como não sou ingênua, sabia exatamente sua intensão. Dei corda pois afinal de contas poderia ser a chance de realizar minha fantazia e quem sabe a de meu marido, mesmo sem ele saber e foi nesse mesmo dia que tudo teve início.

Justamente nesse dia fui com um vestido bem leve e uma tanguinha branca e nada mais. Ele mesmo me colocou na mesa de exames e fez questão de me despir. Apoiou minhas pernas nas laterais da mesa e abriu bem minha xota. Já estava toda molhadinha, meus seios completamente duros de tesão, meu corpo tremia só de pensar no prazer. Logo senti sua língua grossa penetrar em minha boceta e também um dedo. Não resisti por muito tempo e gozei como louca. Dr. Paulo me colocou em outra posição de forma que eu pudesse explorar seu cacete, que por sinal é muito maior que o do meu marido. Suguei gostoso, enquanto meu cusinho era explorado por seus dedos ágeis. Senti até dois dedos me invadirem por muito tempo. Aquele caralho já não tinha mais o que endurecer e então Dr.Paulo me colocou na posição inicial. Eu estava toda molhada, implorando para ser penetrada. Com carinho, ele abriu os grandes lábios e deu início a penetração que foi lentamente forçando para dentro aquela coisa grossa e escura. Confesso que gemi de dor mas resisti, afinal era meu sonho. Ficamos nesta posição por um bom tempo, sempre entrando e saindo com seu cacete da minha xoxota e ao mesmo tempo em que chupava os meus peitos durinhos mordendo o biquinho. Depois ele sentou em uma cadeira e pediu para que eu sentasse sobre aquele mastro, de frente. Que posição maravilhosa! Dr. Paulo me erguia pelas nádegas, apertava minha bunda gostosa, introduzia um dedo, depois o outro, até que gozamos juntos. Foi divino.

Há um ano que fazemos mil loucuras em seu consultório. Nunca tive coragem de contar a meu marido, mas achava que ele desconfiava de alguma coisa. Vivia comentando sobre minhas consultas com Dr.Paulo, dizendo que sempre que vinha de seu consultório estava com ar de satisfeita e insinuava algumas piadinhas. Como será o doutorzinho numa cama? Desconversava, mas devia ficar corada pois um calor subia em meu rosto e eu ficava molhadinha.

Um belo dia estava dando os retoques finais para ir ao ginecologista e meu marido chega e pergunta:

— Onde é que vai, toda bonitinha?

— Ao médido. Respondi enquanto continuava a me arrumar.

Quando saía meu marido falou:

— Vou te levar.

Inventei mil desculpas para ele não ir, mas não adiantou.

Chegamos um pouco antes do horário. Dr. Paulo estava atendendo a última paciente antes de mim, até a recepcionista já havia saído. Ao chegar minha vez Dr. Paulo cumprimentou meu marido, pediu licença e puxou a porta atrás de si. Eu tremia de tesão e de medo.

Dr. Paulo mandou eu tirar a roupa e subir na mesa para não perder tempo. Ele se despiu rapidamente, colocou as pernas no apoio lateral, introduziu sua grossa língua tão fundo que pensei que chegaria no útero. Já estava toda molhadinha. Não contive um gemido alto, tão alto que devo ter despertado meu marido na sala de espera. Estava tão envolvida naquela chupação gostosa que me lambusava até o cu, pensava existir só nos dois no mundo.

Paulo baixou os apoios, me colo-

cou de bruços na cama e me penetrou na posição que eu mais gostava. Minha xotinha recebia tudo aquilo sem me causar dor, só prazer. Como estava com a cabeça voltada para parede, não percebi que meu marido havia entrado na sala tendo ficado por um bom tempo me observando pelas frestas do biombo. Depois me confessou que no inicio havia ficado revoltado com a cena, mas caiu na real e percebeu que estava realizando a minha fantasia.

Quando virei a cabeça e dei de cara com meu marido vendo tudo aquilo, tentei me explicar mas foi em vão e ele falou,já de pau duro:

— Não se preocupe minha puta, digo, nossa puta safada, eu já desconfiava que o doutor vinha te comendo há muito tempo, agora você vai receber todo o castigo que merece.

Tirou sua roupa e me fez chupar por um bom tempo o seu caralho, enquanto o doutor me inundava de porra minha xoxota. Na mesma posição lubrificou seu pau na porra quentinha do meu ginecologista e sem dó, de uma só vez, enterrou no meu cuzinho. O medo tinha passado e agora era só tesão e com mais algumas bombadas ele gozou também.

O cheiro de sexo inundava a sala do Dr. Paulo, que revelou que era tarado por um cuzinho e que há muito estava esperando por aquele dia. Levantou novamente os apoios e colocou minhas pernas bem abertas, massageou bem meu cu com um gel assim com também seu cacetão. Meu marido perguntou se eu aguentaria. Dr. Paulo abriu bem minhas nádegas e com a ajuda do corno do meu marido, que estava adorando, foi carinhosamente penetrando aquele cacete com uma cabeça enorme no meu rabo. Estava doendo, eu gemia mas estava desejosa de receber aquilo tudo dentro de mim. Sabia que em outras vezes seria só prazer. Me contorcia e rebolava até que entrou tudo e numa estocada mais profunda Paulo gozou loucamente. Fiquei na mesma posição e aí meu marido me penetrou na xotinha, enquanto eu chupava o caralho gostoso do doutor.

Quando Dr. Paulo estava de novo de pau duro, perguntei para meu marido se ele não queria realizar a sua fantasia. Ele recusou, mas no fundo percebi que era charminho dele, com falso ar de macho.

Expliquei para o Dr. Paulo que inúmeras vezes eu amarrava um pênis artificial em minha cintura, lubrificava bem com gel seu cuzinho depilado por mim e lentamente introduzia tudo de uma só vez, chamando-o de veado, puto e ele adorava, ficava enfurecido e me fodia com mais prazer.

Na posição em que meu marido me fodia a boceta, em pé, Dr. Paulo, de pau superduro, chegou por trás encostou a cabeça da pica naquela bundinha lisa, sem pelinhos e com o concentimento dele foi introduzindo seu caralho lubrificado naquele cu. Ao mesmo tempo eu sentia o cacete de meu marido endurecer e a crescer ainda mais dentro da minha xota.

Dr. Paulo comentou que era a primeira vez que comia uma putinha e seu corno ao mesmo tempo.

Vi no rosto de meu marido uma expressão de dor e perguntei se queria desistir. Ele me respondeu que se a puta dele tinha agüentado ele também podia agüentar. Ajundei a abrir suas nádegas com as duas mãos a fim de facilitar a penetração.

Fizemos aquele sanduíche. Meu marido rebolava, urrava como um leão, me mordia o pescoço, chupava meus seios e enfiava o dedo no meu cu. Foi uma delícia.

Depois de quase meia hora, se consumavam as penetrações. Com muito carinho o Dr. Paulo deu mais umas estocadas e gozou junto com meu marido que me encheu de esperma.

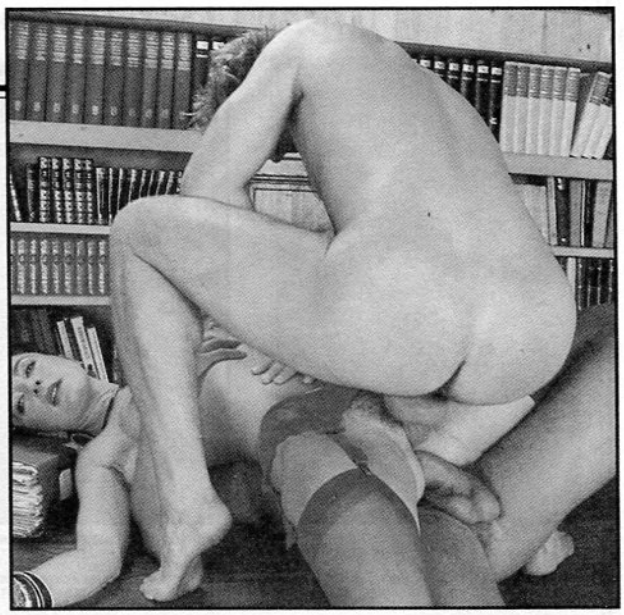
Somos um casal feliz. Quando meu marido não pode me acompanhar nas consultas, temos um amigo que por várias vezes tem faturado nós dois e que por sinal é muito bem-dotado e adora mos amarrar na cama e, depois de uma seção de chicote, comer um a um.

Meu marido tem outra fantasia. Quer que eu realize o "fist fucking"

Se eu fizer, vou contar, inclusive com fotos.

Marina, Caixa Postal 17.539, Curitiba, PR, CEP 80251-991

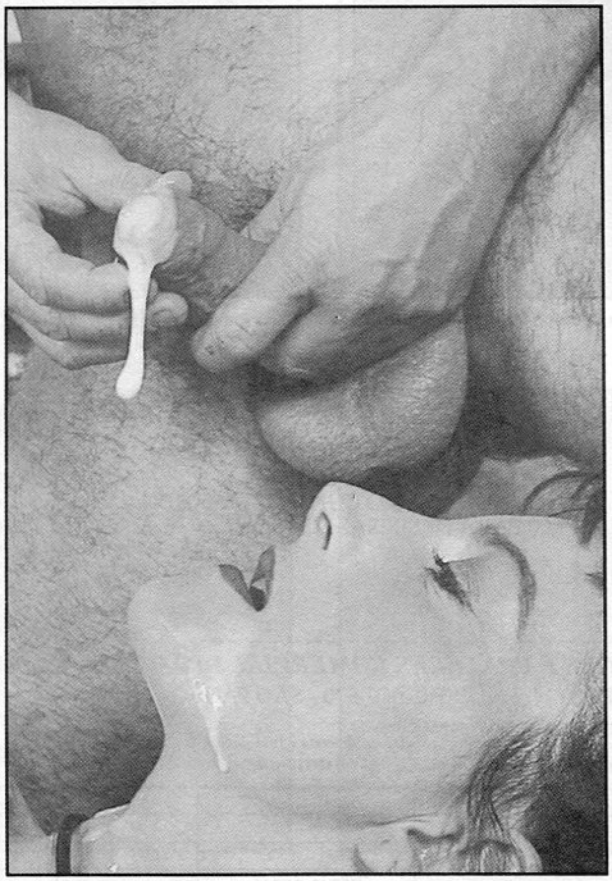
OS PRAZERES DE MACEIÓ



Após a publicação de meu anúncio, recebi inúmeras cartas, entre elas, a de um casal de Joinville-SC. Estariam de férias e em visita a Maceió gostariam de realizar o seu maior desejo, que era uma penetração dupla e eu tinha sido o escolhido por causa do tamanho do meu pau (18x4,5cm)

Na data marcada Edu e Sandra chegaram em Maceió. No dia seguinte contatei com o casal por telefone e marcamos um encontro no hotel.

Ao chegar na recepção do hotel, me fiz anunciar e fui mandado subir. Fui recebido por Sandra, de pele clara, cabelos longos e pretos, seios pequenos, cintura fina, coxas grossas e uma gostosa bunda, enfim, um tesão completo, vestida com uma minúscula blusa e um short.



Após um papo informal, sem muita pretensão já estávamos bastante descontraídos. Aproximei-me de Sandra, sobre a cama e comecei beijando-a suavemente. Aos poucos fomos envolvendo nossos corpos enquanto íamos tirando a roupa um do outro.

Depois de completamente nus, comecei a lamber o corpo de Sandra todinho, sob o olhar atendo de Edu, sentado na cama junto de nós. Chupei os seios de Sandra, um a um. Desci pelo seu corpo distribuindo beijos em cada milímetro, até chegar na sua cheirosa e gostosa gruta já úmida. Fiquei um bom tempo aproveitando ao máximo aquela boceta gostosa, toda lambuzada.

Nesta hora, Sandra estava com meu pau inteirinho na boca, chupando e levando-me às nuvens. Comecei o caminho de volta e preparei para penetrar sua xoxota. Lentamente fui metendo meu pau, sentindo cada segmento penetrar em suas carnes, até que minhas bolas tocaram em sua bunda. Aí começamos um gostoso vaivém, até nosso gozo. Edu olhava e se masturbava, procurando sempre o melhor ângulo.

Descasamos e fomos para um banho rápido. De volta à cama começamos a preparar Sandra para a realização de seu desejo. Ela começou me chupando enquanto eu chupava seu cu. Tentei colocar meu cacete em seu ânus, mas não entrava. Resolvemos mudar de posição. Fiquei deitado e ela veio por cima sentando sobre minha vara que se enterrou em sua boceta. Edu ficou por trás preparando seu pau e o cuzinho de Sandra, que gemia de prazer. Ela mexia gostoso sobre minha pica, e Edu começou a penetrar seu cu lubrificado. Por um instante, Sandra parou de mexer, até sentir os dois paus totalmente dentro dela. Ela gemia a cada estocada de seu marido. Quando percebeu que havia entrado tudo, começou a mexer e pedir para enfiar sem pena. Sandra estava fora de si. Ora xingava, ora nos chamava de gostosos e dizia que queríamos matá-la de tanto foder mas falava para continuarmos pois estava adorando. Até que chegou o gozo. Foi como uma descarga elétrica. Ela tremeu todinha e depois relaxou completamente. Edu gozou enchendo aquele rabo gostoso com sua porra quente e eu mais uma vez derramei meu leite em sua gostosa boceta.

Refeitos de tanta tesão, conversamos e Sandra falou que tinha sido a melhor transa de sua vida. Infelizmente não teríamos chance de repetir aquelas delícias pois o casal viajaria no dia seguinte para outras cidades do Nordeste.

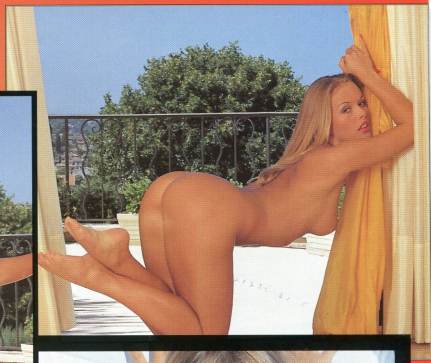
Nunca mais tive notícias deles, mas tenho certeza que se lerem, lembrarão. Espero que entrem em contato comigo, assim como outros casais que queiram um encontro gostoso como este.

Tenho 30 anos, 1,75m, 65kg, nível superior, saudável e discreto.

Toni, Caixa Postal 95, Maceió, AL, CEP 57020-970.

QUE MARAVILHA É VER UM TRIO COMO ESTE EM AÇÃO! OBSERVEM, LEITORES, COMO LUÍS É UM CHUPADOR NATO. SUA VONTADE É A DE ARRANCAR UM PEDAÇO DA BOCETINHA DE BRITT. FERNANDO TAMBÉM NÃO FICA ATRÁS: É O MÁXIMO NA PENETRAÇÃO. BRITT, ENTÃO, NEM SE FALA: É A COISINHA MAIS DEPRAVADA QUE PODE EXISTIR!

MARGARETH



Que pedaço de mulher! Que corpo sedutor! Que curvas perfeitas! Uma garota desta faz qualquer um (ou uma) entrar em parafuso. Delicie-se e imagine-se deslizando neste corpo tão esplendidamente esculpido pela natureza

PRIVATE

PRIVATE

PRIVATE